



PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASIToses INTESTINAIS EM COMUNIDADES RURAIS: COMPETÊNCIAS DO FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO

Francisco Ferreira da Silva¹, Omero Martins Rodrigues Junior²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p2943-2958>

Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 24 de Outubro de 2024

ARTIGO CIENTÍFICO

RESUMO

As parasitoses intestinais são doenças causadas por protozoários e helmintos, podendo ser graves, especialmente em grupos vulneráveis. O farmacêutico comunitário desempenha competências na prevenção e controle dessas doenças, não apenas disponibilizando medicamentos, mas também atuando como educador em saúde, orientando a comunidade sobre medidas de higiene e saneamento adequadas. O estudo tem por objetivo analisar a prevenção e controle de parasitoses intestinais em comunidades rurais, sob as competências do farmacêutico comunitário. A metodologia é uma revisão bibliográfica, qualitativa e exploratória, com consulta as bases de dados *PubMed (Public Medical)* e *Google Scholar*, realizada utilizando palavras-chave específicas, como "prevenção de parasitoses intestinais", "farmacêutico comunitário", e "comunidades rurais", de materiais em inglês e português, compreendendo os anos de 2018 a 2023. Os resultados ressaltaram que as regiões Norte e Nordeste do Brasil apresentam altas taxas de parasitoses devido a condições socioeconômicas e ambientais. O farmacêutico desempenha competências desde o tratamento, ajustando doses e monitorando efeitos colaterais. A fitoterapia, com o uso de plantas como eucalipto e alho, mostram-se como outras opções promissoras de antiparasitários, possibilitando ao farmacêutico inovar em novas formulações. Em áreas rurais, o farmacêutico comunitário é fundamental na prevenção, promovendo a saúde e evitando a reinfecção da população. Conclui-se que a ação do farmacêutico comunitário na educação em saúde é fundamental para promover mudanças nos hábitos e reduzir a incidência dessas doenças. Além da dispensação correta de medicamentos antiparasitários também visa garantir a eficácia do tratamento e reduzir a prevalência das parasitoses intestinais em áreas rurais.

Palavras-chave: Prevenção, Parasitoses intestinais, Farmacêutico comunitário, Comunidades rurais.



PREVENTION AND CONTROL OF INTESTINAL PARASITES IN RURAL COMMUNITIES: SKILLS OF THE COMMUNITY PHARMACIST

ABSTRACT

Intestinal parasites are diseases caused by protozoa and helminths and can be serious, especially in vulnerable groups. The community pharmacist plays a role in the prevention and control of these diseases, not only by providing medicines, but also by acting as a health educator, guiding the community on appropriate hygiene and sanitation measures. The study aims to analyze the prevention and control of intestinal parasites in rural communities, under the competences of the community pharmacist. The methodology is a qualitative and exploratory bibliographic review, with consultation of the PubMed (Public Medical) and Google Scholar databases, carried out using specific keywords, such as "intestinal parasite prevention", "community pharmacist", and "rural communities", of materials in English and Portuguese, covering the years 2018 to 2023. The results highlighted that the North and Northeast regions of Brazil have high rates of parasites due to socioeconomic and environmental conditions. The pharmacist performs duties from treatment, adjusting doses and monitoring side effects. Phytotherapy, with the use of plants such as eucalyptus and garlic, is another promising antiparasitic option, allowing the pharmacist to innovate new formulations. In rural areas, the community pharmacist is essential in prevention, promoting health and avoiding reinfection of the population. It is concluded that the action of the community pharmacist in health education is essential to promote changes in habits and reduce the incidence of these diseases. In addition to the correct dispensing of antiparasitic medications, it also aims to ensure the effectiveness of treatment and reduce the prevalence of intestinal parasites in rural areas.

Keywords: Prevention, Intestinal parasites, Community pharmacist, Rural communities.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE NILTON LINS (UNL)

Autor correspondente: Francisco Ferreira da Silva franciscoferreira2911@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As infecções intestinais parasitárias são um conjunto de doenças causadas por tipos de protozoários e helmintos que residem no trato gastrointestinal humano. Estas doenças podem ter diferentes níveis de gravidade, indo desde casos sem sintomas até doenças graves que têm potencial para serem fatais, principalmente em grupos vulneráveis, como crianças, idosos e indivíduos com o sistema imunológico comprometido (Celestino *et al.*, 2021).

Entre os organismos unicelulares pertencentes ao grupo dos Protozoários, certas espécies podem desencadear infecções intestinais significativas, tais como *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica* e *Cryptosporidium spp.*, através da entrada de água ou alimentos infectados. Os sintomas provocados podem incluir diarreia, dor abdominal, flatulência e, em casos mais graves, má absorção de nutrientes e desidratação (Roberts *et al.*, 2019).

Os Helmintos, seres vivos multicelulares, englobam nematoides, cestoides e trematoides. Estas infecções podem resultar em problemas como anemia, perda de peso, desnutrição e dificuldades de aprendizagem em crianças, apresentando ciclos de vida complexos com estágios de larvas e adultos, necessitando frequentemente de hospedeiros intermediários para se transmitirem (Steinmann *et al.*, 2020).

As parasitoses intestinais são um desafio para a saúde pública, especialmente em regiões rurais, onde as condições de higiene são frequentemente precárias e o acesso aos serviços de saúde é limitado. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 1,5 bilhão de pessoas são afetadas por infecções parasitárias, com grande parte dessas populações vivendo em áreas rurais e de baixa renda (WHO, 2020).

A incidência de doenças parasitárias em áreas rurais é alta, demonstrando a carência de saneamento básico, higiene precária e a escassez de água potável. No Nordeste a presença de parasitos como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Ancilostomídeos* chegam a ultrapassar 50% de contaminações em determinadas comunidades. Indicando a importância de estratégias de intervenção que visem tanto o tratamento quanto a prevenção de novas infecções (Santos Júnior *et al.*, 2020).

A prevenção e o controle das parasitoses intestinais requerem uma abordagem ampla que envolva educação em saúde, melhorias nas condições de higiene e o uso de



medicamentos antiparasitários. A implementação de programas de desparasitação em larga escala pode resultar em uma significativa redução da incidência de infecções e dos problemas de saúde associados (Montresor *et al.*, 2018). E outras ações que visam facilitar o acesso à água potável e a implantação de sistemas de saneamento para diminuir a transmissão destes parasitas (Hodges *et al.*, 2021).

Assim, o profissional farmacêutico deverá fazer uso de suas habilidades para desempenhar ações preventivas em combate as parasitoses intestinais. Além de disponibilizar fármacos antiparasitários e oferecer orientações sobre sua administração adequada, o farmacêutico atua como um educador em saúde, instruindo a comunidade sobre medidas de higiene e saneamento apropriadas (Carvalho *et al.*, 2018).

A participação ativa do farmacêutico em iniciativas de saúde pública e na organização de programas de desparasitação em larga escala pode potencializar a eficácia dessas ações e promover uma melhoria nos índices de saúde nas áreas rurais (Lopes *et al.*, 2019).

Neste contexto, no âmbito das atribuições farmacêuticas, surge a referente questão problemática deste estudo: Quais os mecanismos de prevenção e controle de parasitoses intestinais em comunidades rurais, sob as competências do farmacêutico comunitário? Visto que, o farmacêutico comunitário atua na promoção da saúde pública em áreas rurais, na prevenção e controle de parasitoses intestinais. Suas ações, que incluem a educação em saúde, a orientação farmacoterapêutica e a participação em campanhas de saúde, contribuem para a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades.

Este estudo científico tem por justificativa explicar a prevenção e controle de parasitoses intestinais em comunidades rurais, sob as competências do farmacêutico comunitário, sendo fundamental no contexto social quanto no científico. Pois, as comunidades rurais enfrentam desafios significativos, como a falta de saneamento básico e acesso limitado a serviços de saúde, o que agrava a prevalência de parasitoses intestinais.

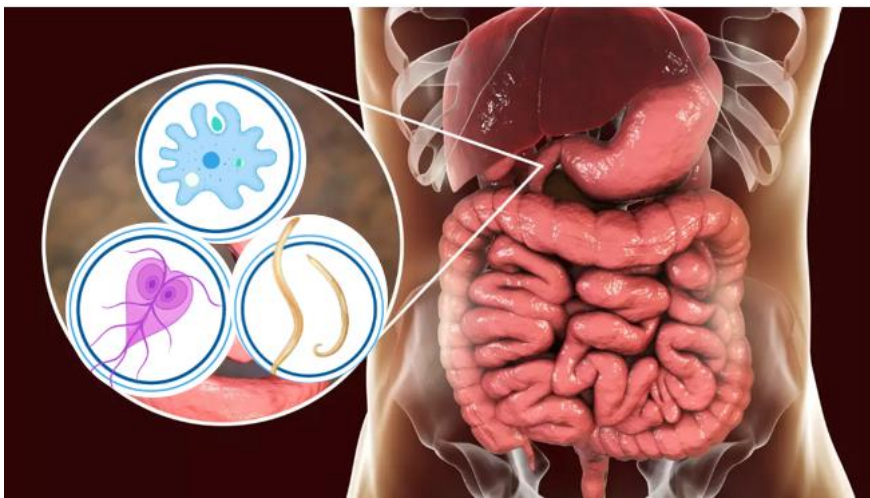
Tendo em vista o exposto, o estudo tem por objetivo analisar a prevenção e controle de parasitoses intestinais em comunidades rurais, sob as competências do farmacêutico comunitário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Incidência de parasitoses intestinais nas comunidades rurais

A prevalência de parasitoses intestinais em comunidades rurais, é um problema de saúde pública grave. Fatores como saneamento básico precário, falta de água potável e hábitos de higiene inadequados favorecem a disseminação de parasitas como giárdia, ameba e áscaris (Figura 1), que se instalam no trato gastrointestinal, afetando principalmente crianças e populações vulneráveis (Da Silva Júnior *et al.*, 2020).

Figura 1. Parasitoses Intestinais em humanos.



Fonte: Adaptado de IBSENF (2018).

Segundo Rodrigues *et al.*, (2022) a magnitude do problema requer a necessidade de ações efetivas. A ausência de políticas públicas robustas, a falta de acesso a serviços de saúde e a baixa escolaridade da população contribuem para a perpetuação do ciclo de infecção.

Para reverter esse cenário, Souza *et al.*, (2018) descreve que é preciso investir em medidas de prevenção, como a melhoria do saneamento básico, a distribuição de medicamentos e a educação em saúde. Ações comunitárias que visam o acesso à água potável e ao saneamento básico têm se mostrado eficazes na redução das parasitoses, abrangendo desde a melhoria das condições de vida até a promoção de hábitos de higiene.

Competências farmacêuticas no tratamento e controle das parasitoses intestinais nessas localidades

O farmacêutico com suas habilidades e competências age no controle das



parasitoses intestinais em comunidades rurais, através de orientações sobre o uso correto de medicamentos, identificação de sintomas, e na educação em saúde, promovendo hábitos de higiene e prevenindo a reinfecção (Da Silva *et al.*, 2023).

Para De Oliveira *et al.*, (2023) a atuação do farmacêutico é fundamental para a implementação eficaz das intervenções, garantindo a adesão ao tratamento, minimizando a resistência a medicamentos e contribuindo para a redução da prevalência destas doenças com origem de parasitoses intestinais.

Nesta integração, ao participar de programas de saúde pública e campanhas de desparasitação, o farmacêutico colabora para a melhoria da condição de vida das populações rurais, especialmente em regiões com acesso limitado aos serviços de saúde, tanto na assistência individualizada aos pacientes quanto em ações de saúde coletiva (Ferreira *et al.*, 2021).

Habilidades do farmacêutico comunitário na prevenção de parasitoses intestinais em áreas rurais

O farmacêutico comunitário é um profissional estratégico na prevenção de parasitoses intestinais, tendo como principal intervenção a população, o enfoque prioritário na educação em saúde, orientando sobre higiene pessoal e saneamento básico, até o acompanhamento farmacoterapêutico e a participação em campanhas de saúde (Almeida *et al.*, 2023; Cavalcante *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, Oliveira *et al.*, (2023) evidencia algumas das principais ações que o farmacêutico comunitário desempenha na redução da incidência dessas doenças nas áreas rurais (Tabela 1).

Tabela 1. Intervenções de cuidado do farmacêutico comunitário nas áreas rurais.

AÇÃO	OBJETIVO
Promover a educação em saúde	Sensibilizar a população sobre medidas preventivas e os riscos das parasitoses
Orientar sobre o uso correto de medicamentos	Garantir a adesão ao tratamento e evitar a resistência
Identificar fatores de risco e casos suspeitos	Colaborar com a vigilância epidemiológica
Atuar em campanhas de desparasitação	Distribuir medicamentos e monitorar a eficácia das intervenções
Trabalhar em equipe	Integrar-se com outros profissionais de saúde para uma abordagem multidisciplinar

Fonte: Oliveira *et al.*, (2023).



Em conformidade com Valadão *et al.*, (2021) a proximidade do farmacêutico comunitário com a população rural, o torna um agente de transformação, contribuindo para a melhoria do nível de vida e o fortalecimento da saúde nas comunidades, atuando como um elo entre a comunidade e os serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa e exploratória, com o tipo de pesquisa descritiva. Na coleta e levantamento de dados foram consultadas as bases de dados científicas como *PubMed (Public Medical)* e *Google Scholar*, além de livros disponíveis em bibliotecas digitais e físicas. A busca foi realizada utilizando palavras-chave específicas, como "prevenção de parasitoses intestinais", "farmacêutico comunitário", e "comunidades rurais", de materiais em inglês e português, compreendendo os anos de 2018 a 2023.

Foram incluídos artigos e livros que abordem diretamente as competências do farmacêutico comunitário na temática, com publicações compreendidas entre 2018 e 2023. Artigos e livros que não abordem a temática ou não estejam disponíveis nos idiomas selecionados foram excluídos.

Na análise dos dados foram qualitativamente, categorizadas as informações em temas e subtemas que correspondem aos objetivos do estudo. A análise será apresentada de forma descritiva e crítica, destacando as contribuições e limitações das fontes.

Para que assim, os resultados fossem sintetizados para identificar padrões, lacunas e propostas de intervenção baseadas nas evidências disponíveis, sendo dessa forma elaborado a contextualização deste estudo, compondo-se de 30 publicações para o seu respectivo referencial.

RESULTADOS

No levantamento inicial das investigações, obteve-se um total de 200 estudos, que foram filtrados com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Em seguida, foi realizada uma triagem dos títulos e resumos para verificar a pertinência dos artigos destacando as contribuições em relação ao tema desta revisão,

o que resultou na exclusão de 170 publicações.

Dessa forma, as 30 publicações restantes foram lidas integralmente, e após uma análise de conteúdo, selecionamos 07 artigos para demonstrar na tabela a seguir os resultados, com uma sinopse dos estudos com equivalência aos autores e ano, títulos, periódicos e resultados destes achados.

Tabela 2. Amostra dos achados selecionados a revisão bibliográfica .

Autor e Ano	Título	Periódico	Principais Resultados
Da Silva Vaz et al., 2023	Avaliação de fatores socioeconômicos predisponentes a parasitoses intestinais em usuários de uma UBS do Município de Itaperuna-RJ	<i>HPC Health and Science Journal</i>	Os resultados mostram que a maioria dos usuários da UBS (Unidade Básica de Saúde) são idosos, do sexo feminino e com baixo nível de escolaridade. Muitas famílias utilizam água canalizada sem filtração adequada, e dois terços da população não realizaram EPF (Exame Parasitológico de Fezes) nos últimos 3 anos nem usaram medicamentos antiparasitários nos 12 meses anteriores.
De Miranda et al., 2023	Análise de riscos químicos pela ingestão de água e infecção parasitológica em crianças maceioenses	<i>Brazilian Applied Science Review</i>	Esta pesquisa realizou análises físico-químicas, microbiológicas e parasitológicas da água da Lagoa Mundaú, em Maceió, com foco em infecções por parasitas intestinais. Essas infecções estão associadas à falta de saneamento básico e hábitos de higiene inadequados, especialmente afetando crianças de comunidades rurais da Vila Emater e Sururu de Capote.
Ferreira et al., 2023	Ascaridíase e larva migrans cutânea (LMC) no Brasil, uma breve contribuição para a Saúde Única	<i>InterSciencePlace</i>	A pesquisa destaca a complexidade das doenças causadas por <i>Ascaris lumbricoides</i> e <i>Larva Migrans Cutânea</i> (LMC). Para combatê-las, os autores propõem ações como campanhas educativas sobre higiene, conscientização de donos de animais sobre a correta destinação de fezes e o investimento em pesquisas para controlar parasitas zoonóticos em ambientes.
Gonçalves et al., 2023	Efeito anti-helmíntico de diferentes extratos vegetais contendo flavonoides: uma revisão sistemática.	<i>Observatório De La Economía Latinoamericana</i>	Foram analisados 25 artigos sobre o efeito de flavonoides de 25 espécies de plantas em nematoides, trematodas e cestodas. Os estudos revelaram alterações morfológicas na



PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASIToses INTESTINAIS EM COMUNIDADES RURAIS:
COMPETÊNCIAS DO FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO

Silva et. al.

			cutícula e tegumento desses helmintos. Conclui-se que os flavonoides têm potencial efeito anti-helmíntico, necessitando de validação adicional.
Oliveira; Dolabella, 2022	O exame parasitológico de fezes frente a campanhas de desparasitação em massa—novos desafios e alternativas	RBAC	O texto destaca a importância de aprimorar os métodos diagnósticos para helmintos em regiões rurais com histórico de quimioprofilaxia. Sugere-se que os laboratórios invistam em otimização de técnicas, treinamento de profissionais, como os farmacêuticos e adoção de novos métodos de diagnóstico, tornando-os mais precisos, beneficiando os pacientes e auxiliando no controle das infecções.
Maciel et al., 2021	Determinação da atividade antiparasitária de plantas medicinais frente a parasitas gastrointestinais: Determination of antiparasitic activity of medicinal plants Against gastrointestinal parasites	Journal Archives of Health	Os extratos de <i>Eucalyptus globulus</i> , <i>Mentha crisper</i> , <i>Allium sativum</i> , <i>Coriandrum sativum</i> e <i>Punica granatum</i> mostraram que as plantas medicinais merecem estudos <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> para avaliar seu potencial como via terapêutica de antiparasitários.
Maldonado et al., 2019	Good manufacturing practices of minimally processed vegetables reduce contamination with pathogenic microorganisms	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo	Foram coletadas 103 amostras de vegetais de agroindústrias e 54 de hipermercados para análises microbiológicas e parasitológicas. Nenhuma amostra apresentou <i>Salmonella</i> ou coliformes termotolerantes, mas todas estavam contaminadas com enteroparasitas, sendo os vegetais de hipermercados considerados impróprios para consumo. A adoção de boas práticas de higiene nas agroindústrias reduziu a contaminação por helmintos.
Mutombo et al., 2019	Diagnosis and drug resistance of human soil-transmitted helminth infections: A public health perspective	Advances in parasitology	O texto descreve uma estratégia multietapa para diagnosticar e controlar infecções por helmintos, baseada nas diretrizes da OMS. Essa estratégia envolve desde o mapeamento inicial das infecções até a vigilância após a eliminação. O farmacêutico comunitário, pode ter um papel crucial em várias etapas desse processo, como na realização de testes diagnósticos, na educação em saúde e na distribuição de



			medicamentos, contribuindo para o sucesso do programa
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

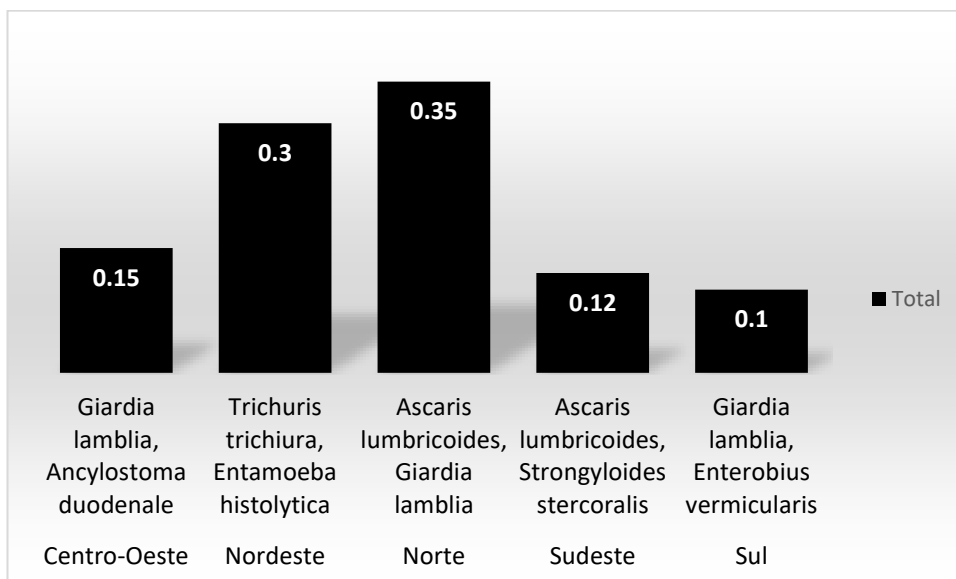
DISCUSSÃO

Incidência de parasitoses intestinais em áreas rurais

Nos estudos De Miranda *et al.*, (2023) relata que a incidência de parasitoses intestinais nas comunidades rurais é uma questão de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões onde o saneamento básico é precário. Esses ambientes, com condições sanitárias inadequadas e acesso limitado a serviços de saúde, facilitam a disseminação de parasitas como *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia*, afetando principalmente crianças e idosos. A falta de higiene e de acesso a água potável são fatores determinantes para a elevada prevalência dessas infecções.

Estudos recentes como de Da Silva Vaz *et al.*, (2023) mostram que a educação em saúde, implementação de práticas de higiene, cuidado com a qualidade da água, tratamento antiparasitário regular e a realização de Exame Parasitológico de Fezes no período de 3 anos reduzem a incidência de parasitoses intestinais, desde que aliados a higiene pessoal e saneamento básico. No entanto, a implementação dessas medidas enfrentam desafios devido à dispersão geográfica das comunidades e à carência de infraestrutura, atingindo ainda que em processo de expansão as agroindústrias (Maldonado *et al.*, 2019).

Gráfico 1. Incidência de parasitoses intestinais em domicílios comunidades rurais no Brasil.



Fonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (2018).



De acordo com o levantamento realizado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (2018) identificaram cerca de 5,07 milhões de estabelecimentos em comunidades rurais, a maioria com prevalência de parasitoses intestinais, mostra que a região Norte e Nordeste do Brasil apresenta as maiores taxas de infecção, devido às condições socioeconômicas e ambientais. Destacando a importância da implementação de políticas públicas voltadas para o saneamento básico e a melhoria do acesso à saúde para combater as parasitoses intestinais nessas áreas.

Os valores apresentados no gráfico refletem a proporção de casos de parasitoses intestinais em relação ao total de estabelecimentos analisados em cada região. No Centro-Oeste, 0,15% das amostras foram diagnosticadas com *Giardia lamblia* ou *Ancylostoma duodenale*, o que significa que, a cada 100 indivíduos, 0,15 estão infectados. No Nordeste, a prevalência é de 0,3%, indicando que 0,3 pessoas em cada 100 estão contaminadas por *Trichuris trichiura* ou *Entamoeba histolytica*. A Região Norte apresenta a maior taxa, com 0,35% da população infectada por *Ascaris lumbricoides* ou *Giardia lamblia*. Esses percentuais destacam as áreas com maior prevalência de parasitoses.

Competências farmacêuticas no tratamento e controle das parasitoses intestinais

Na pesquisa de Gonçalves *et al.*, (2023) exprime a competência do farmacêutico na farmacoterapia de parasitoses intestinais em comunidades com infraestrutura de saúde limitada, envolve a identificação e recomendação de tratamentos antiparasitários de potencial efeito eficazes, através de consultas clínicas, com ajuste de doses, monitoramento da adesão e os efeitos colaterais, garantindo a eficácia do tratamento e redução da resistência medicamentosa (Tabela 2).

Tabela 3. Medicamentos frequentes para o controle de parasitoses intestinais no Brasil.

Medicamento	Parasitas alvo	Modo de ação	Indicação terapêutica
Albendazol	<i>Ascaris lumbricoides</i> , <i>Giardia lamblia</i>	Inibe a coleta de glicose dos parasitas	Tratamento de helmintíases e protozooses
Mebendazol	<i>Trichuris trichiura</i> , <i>Enterobius vermicularis</i>	Bloqueia a formação de microtúbulos	Indicado para diversas infecções por nematóides
Nitazoxanida	<i>Giardia lamblia</i> , <i>Cryptosporidium</i>	Inibe a atividade de enzimas parasitárias	Tratamento de protozoários intestinais
Ivermectina	<i>Strongyloides stercoralis</i> , <i>Ancylostoma</i>	Aumenta a permeabilidade dos canais de cloro	Usado para tratar estrogiloidíase e outras parasitoses
Praziquantel	<i>Schistosoma mansoni</i>	Causa paralisia muscular nos parasitas	Indicado para infecção por esquistossomose

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto (2022).



Em um estudo realizado por Maciel *et al.*, (2021) incentiva o uso de extratos de plantas como eucalipto, hortelã, alho, coentro e romã como forte potencial antiparasitário, sendo capazes de danificar a estrutura de cistos e causar a morte de microrganismos, tornando-se opções para o desenvolvimento de novos medicamentos. Nesse processo os farmacêuticos podem conduzir pesquisas e desenvolver formulações eficazes e seguras à base de plantas medicinais, explorando o potencial terapêutico dessas plantas e oferecendo novas alternativas no tratamento de infecções parasitárias.

Deste modo, entende-se que o farmacêutico na farmacoterapia de parasitoses intestinais pode através da realização de consultas clínicas para ajuste de doses e monitoramento da adesão e efeitos colaterais, buscar garantir a eficácia do tratamento e reduzir a resistência medicamentosa. No entanto, o uso de extratos de plantas, como eucalipto e alho, pode ser uma alternativa promissora no tratamento de infecções parasitárias, ressaltando o papel dos farmacêuticos na inovação de formulações.

Farmacêutico comunitário na prevenção de parasitoses intestinais em áreas rurais

Nessas regiões, onde o acesso ao saneamento básico e aos serviços de saúde é limitado, os autores Ferreira *et al.*, (2023) afirmam que os farmacêuticos comunitários se tornam um elemento importante entre a população e o sistema de saúde, com a execução de programas de conscientização sobre higiene pessoal, saneamento e tratamento da água, aliados a campanhas de prevenção, coordenados por esses profissionais, que educam a população sobre medidas básicas.

Estudos recentes como de Mutombo *et al.*, (2019) destacam que os medicamentos, para serem acessíveis à população rural, podem identificar surtos de parasitoses com maior rapidez e orientar o uso correto de medicamentos antiparasitários. O controle de parasitoses intestinais, como a ascaridíase, depende desde o mapeamento inicial das infecções, prescrição de medicamentos, recomendação de exames de fezes para monitoramento até a vigilância após a eliminação.

Além da orientação farmacoterapêutica, os pesquisadores Oliveira; Dolabella, (2022) reforçam o farmacêutico comunitário na participação de campanhas de saúde pública, voltadas para a desparasitação em massa, são fundamentais para o controle das



parasitoses intestinais e têm se mostrado uma estratégia eficaz na redução da incidência dessas doenças, permitindo o rastreamento de áreas endêmicas e a identificação de surtos.

Dessa forma, cabe salientar que o farmacêutico comunitário se consolida como um agente indispensável na prevenção e controle das parasitoses em áreas rurais, promovendo a saúde e prevenindo a reinfecção da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos, para atender ao objetivo principal proposto de objetivo analisar a prevenção e controle de parasitoses intestinais em comunidades rurais, sob as competências do farmacêutico comunitário, pode-se identificar e analisar as principais práticas e estratégias de intervenção utilizadas por esses profissionais.

Em primeiro lugar, verificou-se a importância da educação em saúde como uma ferramenta essencial nas ações do farmacêutico comunitário. Ao promover mudanças nos hábitos de higiene, no consumo de água e alimentos, e no saneamento básico, é possível reduzir significativamente a incidência de parasitoses.

Em segundo lugar, a importância e evidência em investigar a necessidade do farmacêutico na dispensação correta de medicamentos antiparasitários, como os vermífugos. A correta utilização desses medicamentos interfere no resultado do tratamento e na redução da prevalência das parasitoses.

Diante do exposto, conclui-se que campanhas de conscientização lideradas por farmacêuticos, podem ser uma solução de promoção a adesão ao tratamento e reforço a importância das práticas de higiene e saneamento básico em comunidades rurais. No entanto, sugere-se que estudos futuros sejam realizados para aprofundar o conhecimento sobre as melhores práticas e para avaliar o impacto das intervenções realizadas pelos farmacêuticos comunitários, resultando no desenvolvimento de novas estratégias e políticas públicas voltadas para a melhoria da saúde dessas populações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. C. N.; ANTUNES, N. A. de S. M.; ALVES, D. R. Prevalência de parasitoses intestinais: um estudo com alunos de uma escola pública de Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. **Congresso Médico Acadêmico UniFOA**, [S. l.], v. 6, 2023.



CARVALHO, F. T.; SOUZA, M. G. R.; PEREIRA, E. C. Estratégias de controle de parasitoses intestinais: o papel do farmacêutico em comunidades rurais. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 1, p. 1928-1933, 2018.

CAVALCANTE, J. da S.; SILVA, J. M. da; SAMPAIO, R. B.; SANTIAGO, Y. de S.; PONTES, A. R. B.; BITAR, M. A. F.; LOPES, M. M. B.; LIMA, V. L. de A.; FIGUEIREDO, M. C. C. A educação em saúde na prevenção das parasitoses intestinais na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 855–868, 2023.

CELESTINO, A. O.; VIEIRA, S. C. F.; LIMA, P. A. S. *et al.* Prevalence of intestinal parasitic infections in Brazil: a systematic review. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, 2021.

DA SILVA JÚNIOR, A. B. *et al.* Levantamento epidemiológico dos parasitos intestinais de pacientes atendidos em laboratórios do município de Salinas, Norte de Minas Gerais/Epidemiological survey of intestinal parasites of patients attended at laboratories in the city of Salinas, northern Minas Gerais. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, v. 5, n. 1, p. 13-19, 2020.

DA SILVA, E. L. *et al.* Uso irracional de medicamentos antiparasitários: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 17395-17411, 2023.

DA SILVA VAZ, L. A. *et al.* AVALIAÇÃO DE FATORES SOCIOECONÔMICOS PREDISPOSTOS A PARASIToses INTESTINAIS EM USUÁRIOS DE UMA UBS DO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA-RJ. **HPC Health and Science Journal**, v. 2, n. 1, 2023.

DE MIRANDA, P. R. B. *et al.* Análise de riscos químicos pela ingestão de água e infecção parasitológica em crianças maceioenses. **Brazilian Applied Science Review**, v. 7, n. 2, p. 667-682, 2023.

DE OLIVEIRA, T. G. M.; DE OLIVEIRA SILVA, G. F.; DUARTE, A. C. O. Fitoterápicos utilizados no tratamento de parasitoses no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Scientia Vitae**, v. 13, n. 37, p. 42-59, 2023.

FERREIRA, E.; MIZWA, M.; HENNRICH, S. B. Assistência farmacêutica voltada a análise parasitológica em comunidade em vulnerabilidade social no município de União da Vitória-PR. **Revista Renovare**, v. 2, 2021.

FERREIRA, T. S. *et al.* ASCARIDÍASE E LARVA MIGRANS CUTÂNEA (LMC) NO BRASIL, UMA BREVE CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE ÚNICA. **InterSciencePlace**, v. 18, n. 4, 2023.

GONÇALVES, J. P. *et al.* Efeito anti-helmíntico de diferentes extratos vegetais contendo flavonoides: uma revisão sistemática. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 7, p. 7572-7594, 2023.

HODGES, M. H. *et al.* Interventions to improve water quality and reduce parasitic infections in rural areas. **Journal of Water and Health**, v. 19, n. 4, p. 535-544, 2021.



IBSENF. Instituto Brasileiro Sou Enfermagem. **Parasitoses intestinais na gravidez**. 2018. Disponível em: <<https://www.souenfermagem.com.br/ambulatorio/parasitoses-intestinais-na-gravidez/>>. Acesso em: 18 out. 2024.

LOPES, T. L.; ALMEIDA, R. G.; FERNANDES, F. M. Intervenção do farmacêutico em campanhas de prevenção de parasitoses intestinais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 10, p. 3957-3964, 2019.

MACIEL, K. C. et al. Determinação da atividade antiparasitária de plantas medicinais frente a parasitas gastrointestinais: Determination of antiparasitic activity of medicinal plants Against gastrointestinal parasites. **Journal Archives of Health**, v. 2, n. 5, p. 1405-1415, 2021.

MALDONADE, I. R. et al. Good manufacturing practices of minimally processed vegetables reduce contamination with pathogenic microorganisms. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 61, p. e14, 2019.

MONTEIRO, H. et al. Responsabilidades éticas do profissional farmacêutico no ambiente da farmácia comunitária. **ReTec-Revista Unificada Multidisciplinar**, v. 1, n. 2, 2022.

MONTRESOR, A. et al. Impact of deworming programmes on school attendance and performance in Kenya. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 73, p. 250-258, 2018.

MUTOMBO, P. N. et al. Diagnosis and drug resistance of human soil-transmitted helminth infections: A public health perspective. **Advances in parasitology**, v. 104, p. 247-326, 2019.

OLIVEIRA, Y. L. D. C.; DOLABELLA, S. S. O exame parasitológico de fezes frente a campanhas de desparasitação em massa—novos desafios e alternativas. **RBAC**, v. 54, n. 1, p. 44-49, 2022.

OLIVEIRA, L. C.; FRAGOSO, L. W. S. ; MEDEIROS, T. C.; BARBOSA, V. S. A. Conhecimento sobre parasitoses intestinais e boas práticas de manipulação em manipuladores de merenda escolar de Caicó-RN. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 24–29, 2023.

ROBERTS, L. et al. Water, sanitation, and hygiene interventions in preventing diarrhea: a systematic review. **Journal of Infectious Diseases**, v. 220, n. 2, p. 339-349, 2019.

RODRIGUES, A. P. F. et al. Percepção de alguns ribeirinhos, das ilhas do município de Abaetetuba-PA, sobre parasitoses intestinais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e295111133540-e295111133540, 2022.



SANTOS JÚNIOR, E. P.; SILVA, M. R.; OLIVEIRA, A. M. Participação do farmacêutico na prevenção de parasitoses intestinais em comunidades rurais. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 101, n. 2, p. 135-140, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 2018. Disponível em: <<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/doencas-infecciosas-e-parasitarias-guia-de-bolso/>>. Acesso em: 18 out. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO- SP. **Parasitoses Intestinais**. 2022. Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude1462202403.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2024.

SOUZA, F. R. *et al.* Diagnóstico epidemiológico de parasitos intestinais em uma comunidade rural de Ipatinga-MG. **Revista Uningá**, v. 55, n. 2, p. 200-213, 2018.

STEINMANN, P. *et al.* Impact of intestinal worm infections on child growth and nutrition. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 2, p. e160-e168, 2020.

VALADÃO, J. V. F. *et al.* A correlação do consumo de água filtrada e a prevalência de parasitoses em Jequitinhonha–MG The correlation of filtered water consumption and the prevalence of parasitosis in Jequitinhonha–MG. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17529-17541, 2021.

WHO. World Health Organization. **Soil-transmitted helminth infections**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/soil-transmitted-helminth-infections>>. Acesso em: 12 ago. 2024.